

**NOVAS OCORRÊNCIAS DE EURYTHENES GRYPHUS,
(LICHTENSTEIN, 1822) E TRISCHIZOSTOMA SPP.
(CRUSTACEA: AMPHIPODA: GAMMARIDEA) NA COSTA BRASILEIRA,
COLETADO PELO PROGRAMA REVIZEE CENTRAL**

Pablo E. Riera & Cristiana S. Serejo
Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Invertebrados,
Quinta da Boa Vista s/n, Rio de Janeiro, RJ - 20940-040, Brasil.
(PR: prfreire@aol.com, CSS: csserejo@acd.ufrj.br)

O gênero Eurythenes possui 2 espécies, E. gryphus (Lichtenstein, 1822) e E. obesus (Chevreux, 1905), e tem distribuição cosmopolita. Pode ser encontrado de 0 a 7800 m de profundidade em ambiente epibêntico, ocorrendo também no meio pelágico. O gênero Trischizostoma possui 11 espécies, separadas em dois grupos distintos: um de telson inteiro e outro de telson fendido. Sua distribuição é cosmopolita, sendo as espécies comumente encontradas como ectoparasitas de peixes. Durante junho e julho de 2000, o Programa REVIZEE Central coletou material para este estudo. As coletas foram realizadas no talude (200 a 2000 m) da costa brasileira entre o Rio Real, Bahia (11° S) até o Cabo de São Tomé, Rio de Janeiro (22° S). Os arrastos foram realizados com 2 tipos de rede: ARROW (47,7m X 26,8m) e GOV (*Grat Opening Vertical*). Este é o primeiro registro de Eurythenes gryphus para o sudoeste do Oceano Atlântico, sendo encontrado entre as latitudes 13° 19' S e 20° 32' S, com profundidade variando de 1067 à 2076m. As duas espécies de Trischizostoma encontradas pertencem ao grupo de telson inteiro. Este é o primeiro registro do gênero para a costa brasileira.

**MORFOLOGIA DO PRIMEIRO ESTÁGIO JUVENIL DE
DILOCARCINUS PAGEI (STIMPSON, 1861)
(BRACHYURA, TRICHODACTYLIDAE),
COM ÊNFASE NA MORFOLOGIA DAS CERDAS**

Paulo J. Rieger¹; Viviane L. Cichowski²; Marcelo A.A. Pinheiro³

1. Departamento de Ciências Morfobiológicas, DCMB/FURG, Rio Grande, RS, Brasil;
2. Departamento de Biologia Aplicada, FCAV/UNESP Jaboticabal, SP, Brasil.
(PJR: dmbpjr@furg.br, MAAP: pinheiro@fcav.unesp.br)

Dilocarcinus pagei é um caranguejo dulcícola com distribuição apenas na América do Sul, nas Bacias Amazônica e dos rios Paraguai/Paraná. Fêmeas ovígeras foram coletadas na Represa Municipal de São José do Rio Preto (SP), com o desenvolvimento juvenil acompanhado em câmara climática (27±1°C, 12:12h), com alimentação e troca de água diária. Foram acompanhados os nove estágios iniciais, que nesta ocasião apresenta em média 4,7 meses de idade. O estudo da morfologia dos apêndices, tipos de cerdas e sua distribuição topográfica no 1º estágio juvenil, foi realizado sob microscópio óptico com câmara clara. O primeiro estágio juvenil já apresenta os caracteres diagnósticos, sendo 2/3 da região ântero-posterior do cefalotórax composta por cerdas lisas e a área restante ocupada pelas paposas. Com relação aos caracteres sexuais secundários, a morfologia pleopodial encontra-se ainda em fase inicial.

³CNPq/FURG; Bolsista - Iniciação Científica